



SOU LATINO-AMERICANA!

21 feministas que lutaram por justiça social, liberdade política e igualdade econômica entre homens e mulheres

AUTORAS: Celina Bodenmüller e Fabiana Prando

ILUSTRADORES: Beatriz Ortiz e Cristiano Siqueira



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º E 7º ANOS

ANTES DE LER O LIVRO

Habilidades da BNCC

- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
- (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de

participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

- (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

1. Investigações sobre a leitura

Algumas considerações sobre a leitura são essenciais para começar a imersão em uma nova obra. Dentre elas talvez a mais urgente seja estabelecer um vínculo entre o livro e quem o lê. Não se trata, no entanto, de associar a leitura ao simples prazer. Ao contrário, a conexão se dá pelo despertar de uma curiosidade que afirme a capacidade do leitor de fazer a travessia da narrativa, com coragem para expandir o pensamento crítico, elaborando questionamentos e resignificando suas próprias experiências e referências. Contudo, é preciso que uma

fagulha acenda essa curiosidade, que uma provocação ajude a identificar o sentido.

Antes de iniciar o processo de leitura de *Sou latino-americana! 21 feministas que lutaram por justiça social, liberdade política e igualdade econômica entre homens e mulheres*, experimente investigar quem é seu público leitor, quais histórias compõem sua identidade e que tipo de diálogo a turma estabelecerá no curso das manifestações de cada integrante.

Nesse momento, uma roda de conversa guiada por uma dinâmica de perguntas pode servir de estímulo positivo.

Faça perguntas como as seguintes:

- Quais mulheres da sua família realizaram seus sonhos em relação aos estudos e profissão?
- Como é a rotina dessas mulheres e a valorização de seus trabalhos?
- A partir da sua convivência com a própria família, você acha que as mulheres recebem o mesmo tratamento que os homens na nossa sociedade?
- Consegue lembrar o nome e a história de algumas mulheres com trajetórias inspiradoras para você?
- Você consegue distinguir as dificuldades dessas mulheres dentro de cada território? Acredita que as mulheres latino-americanas tenham as mesmas condições de seguir seus estudos ou lutar por condições de trabalho que as mulheres europeias ou norte-americanas?
- Quantas mulheres latino-americanas são lembradas por você como pessoas transformadoras da nossa sociedade?

2. Contextualizações sobre a leitura

Durante a leitura de *Sou latino-americana!*, os leitores irão percorrer biografias de mulheres que atuaram em diversos setores da sociedade com pioneirismo, ousadia, coragem e liberdade para pensar o mundo a partir de uma condição mais justa e igualitária para todos. Os textos foram escritos por duas escritoras brasileiras, Celina Bodenmüller, que também é radia-

lista e pesquisadora, e Fabiana Prando, mestra em letras pela Universidade de São Paulo (USP), contadora de histórias e criadora do jogo Trickster, que reverbera seu conceito de resiliência narrativa.

A obra emociona ao ampliar o olhar sobre a jornada de mulheres latino-americanas que, embora autoras de travessias inspiradoras e transformadoras para suas sociedades e para a história universal, ainda hoje são invisibilizadas com a pouca notoriedade de seus feitos em currículos escolares, ações culturais e principalmente mídias de alta circulação. Essa leitura lança questionamentos acerca das referências dos leitores e da própria história de origem de cada leitor, reavivando memórias e instigando a curiosidade para pesquisar com mais interesse as biografias das mulheres de suas próprias famílias.

Para potencializar a leitura, é interessante recuperar alguns conhecimentos sobre a América Latina, convidando os leitores a compor um pequeno acervo de dados sobre a história dos países que fazem parte desse território geograficamente localizado do México ao extremo sul do Chile, e cuja travessia política enfrenta as consequências do colonialismo europeu.

A confecção de um mapa coletivo para a parede, por exemplo, composto como quebra-cabeça com intervenções dos leitores, pode ser um ponto de partida para revisitar essas localidades e aprofundar as pesquisas.

Durante a feitura do mapa, os leitores poderão compartilhar os conhecimentos que tiverem sobre a história, os símbolos, a geografia e as culturas desses países, além de lembrar biografias de personalidades importantes. Nesse processo, informações sobre as origens das famílias da turma poderão ser reveladas, inclusive para identificar e valorizar as migrações latino-americanas. Um registro em caderno coletivo ou caixa de curiosidades também pode funcionar como motivação para que os leitores compreendam a relevância de preservar a memória.

Ler o livro depois desse abundante processo de identidade latino-americana certamente fará com que os leitores se interessem e busquem novas descobertas.

DEPOIS DE LER O LIVRO

Habilidades da BNCC

- (EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
- (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
- (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação

sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Que tal elaborar um podcast com o tema “Latino-americanas, quem são elas?”

Um dos elementos imprescindíveis para a compreensão da leitura da obra *Sou latino-americana!* é o gênero textual biografia, uma história escrita a partir dos fatos que enredam a vida de uma determinada pessoa e que criam um testemunho sobre esses acontecimentos.

1. Planejamento da produção de textos

Para compor uma biografia é preciso eleger uma personalidade relevante, cuja história impactante inspire um grande número de pessoas e motive reflexões potentes sobre o convívio e as transformações sociais, como são as 21 mulheres escolhidas para a escrita da obra *Sou latino-americana!*. Pesquisar os dados e organizá-los em um texto de maneira que seja capaz de cativar os leitores também requer organização estética, construindo um elo entre o objeto estudado e as pessoas que se aproximam dessas revelações, uma identidade de comunicação com acolhimento pelas informações trazidas no conteúdo descrito.

Considerando esses apontamentos, você poderia sugerir à turma a produção de um podcast sobre mulheres que integram um grande elenco de personalidades marcantes da América Latina, aproveitando para inserir, com o mesmo grau de importância, as histórias de mulheres familiares dos leitores que, apesar de seguirem suas vidas no anonimato, são agentes relevantes de transformação da realidade de muitas pessoas.

O primeiro passo para elaborar o material é pesquisar os nomes das mulheres latino-americanas que serão estudadas e para as quais serão escritas as biografias.

Ao recolherem esses dados, os estudantes deverão listar os critérios, estabelecer a quantidade de biografias e a cartografia de diversidade no território latino-americano, ou seja, mulheres que repre-

sentem cada um dos países e, eventualmente, cada um dos estados brasileiros. Além disso, caberá como parte do planejamento desenhar uma estrutura para o texto biográfico que será produzido para cada uma delas, com linguagem e número de linhas definidos, para que todas as gravações sejam uniformes no momento de produção do *podcast*. Para ajudar a estabelecer critérios para essa atividade, retome com os leitores a leitura de algumas biografias do livro e use esse material como exemplo de análise, para que a turma crie suas próprias instruções objetivas e todos sejam capazes de executar a produção de um texto que servirá de base para a gravação do *podcast*.

2. Estudo de comunicabilidade

A gravação de um *podcast* requer um estudo prévio da forma que será utilizada para comunicar seus conteúdos. Por isso, é importante que os estudantes investiguem essa linguagem, além das mídias digitais disponíveis para divulgação que sejam mais acessíveis para veiculação gratuita.

Um estudo crítico dos *podcasts* já existentes pode ser muito interessante para os estudantes aprenderem a:

- Analisar o impacto na escolha de títulos para o *podcast* e cada um de seus episódios.
- Elaborar sinopses enxutas e atrativas para os conteúdos.
- Criar ficha técnica de produção, reconhecendo nos créditos os objetos pesquisados e os pesquisadores, assim como as funções exercidas pelos membros do grupo durante o trabalho.

Nessa atividade é importante que os estudantes criem uma lista de *podcasts* que apreciam para compartilhar com os demais, identificando o conteúdo de cada um deles, a equipe que os desenvolve e o público para o qual se destinam, com a faixa etária adequada.

3. Escrita e revisão das biografias

Traçar uma estratégia para a escrita de um texto é essencial para resguardar os objetivos pretendidos.

Por isso, apesar do planejamento executado previamente, antes de os estudantes distribuírem as tarefas, escolhendo qual biografia cada um produzirá, vale a pena retomar a leitura de trechos da obra *Sou latino-americana!*, ressaltando alguns que facilitem a escrita de textos.

Que tal aproveitar esse momento para também estabelecer uma dinâmica de cooperação na produção e revisão dos textos entre os estudantes? Depois de escritas as primeiras versões das biografias, assim como acontece na produção editorial de um livro, convide os estudantes a trocarem o que escreveram entre si para que cada um revise o texto de outro colega e contribua com apontamentos.

Estimule a turma a fortalecer a pesquisa durante a escrita e a revisão, utilizando fontes seguras e certificadas para buscar informações, comparando notícias e valorizando conteúdos científicos em sites de universidades, institutos de referência, museus etc.

4. *Podcast* no ar!

Para a gravação do *podcast*, estimule todos os estudantes a participarem, incentivando momentos prévios de leitura compartilhada e leitura em voz alta para desenvolver essas habilidades e retomar os objetivos traçados durante o planejamento coletivo.

Além da gravação dos textos biográficos produzidos, incentive os estudantes a darem créditos também para as fontes de pesquisa, mencionando obras e suas autorias, assim como fizeram as autoras de *Sou latino-americana!* na bibliografia de referência.

A veiculação do *podcast* poderá ser feita em alguma plataforma específica de forma gratuita, mas é imprescindível nessa etapa que a equipe que o produziu divulgue seu conteúdo e, quem sabe, mantenha a motivação para continuar o trabalho em novas temporadas de leituras, escritas e debates reflexivos como esse!